

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Kaingang-RS/Nonoai
Data 18/06/93 Pg.: 14 1145

Ecologistas acusam sem-terra e índio de devastarem reserva

PORTO ALEGRE — Índios e colonos sem-terra estão sendo acusados por ecologistas gaúchos de destruir o meio ambiente e devastarem reservas florestais no estado. O problema mais grave ocorre nos 14.498 mil hectares do Parque Florestal de Nonoai, invadido pelos caincangues em fevereiro de 1992 e que, segundo denúncia do biólogo João Paulo Steigleder, estão devastando o ecossistema característico da mata de araucária e da floresta subtropical.

Diretor do Departamento de Recursos Naturais Renováveis da secretaria da Agricultura, Steigleder destaca que naquele parque há uma variada fauna (leão-baio, jaguatirica, veado mateiro, anta, lontra, tatus e uma série de espécies ameaçadas de extinção) e várias es-

pécies florestais nativas, como o pinheiro brasileiro, erva-mate, cedro, louro, cabreúva e louro, entre outras.

O biólogo disse ainda que os índios estão vendendo madeira de espécies nativas a madeiras e também a fauna que caçam em troca de carne de boi ou de cachaça. Os índios também permitem a exploração do Parque Florestal invadido para a extração de madeira e de pedras semipreciosas.

Fazenda Annoni — O problema do Parque Florestal está sendo debatido pela Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa. O procurador da República Domingos Sávio da Silveira informou a existência de dois processos tramitando na Justiça Federal. Um busca resgatar os 35 mil

hectares que em 1911 foram demarcados como área indígena e outra ação tenta uma solução sobre o arrendamento de terras da reserva, feita pelos índios em favor do atual prefeito de Nonoai, que possui uma fazenda dentro da reserva.

Além dos índios, os sem-terra são acusados de devastar mais da metade dos dois mil hectares da área de proteção ambiental da Fazenda Annoni, local onde há centenas de famílias assentadas, no município de Sarandi. Segundo denúncia da Associação Sarandien- se de Proteção Ao Ambiente Natural, os sem-terra estão derrubando dezenas de árvores para usar o local, no futuro, para assentamento de famílias de colonos. O superintendente estadual adjunto do Inera, Alcione Burin, confirmou a ação predatória dos colonos.